



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA - UNB
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL - UAB
FACULDADE DE EDUCAÇÃO – FE
CURSO DE PEDAGOGIA A DISTÂNCIA

LÁZARA BUENO DA SILVA

CONTRIBUIÇÕES DA LITERATURA INFANTIL NOS
ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL EM UMA
ESCOLA PÚBLICA DE GOIÂNIA-GO

Cidade de Goiás-GO, 11 de dezembro de 2015.

LÁZARA BUENO DA SILVA

**CONTRIBUIÇÕES DA LITERATURA INFANTIL NOS
ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL EM UMA
ESCOLA PÚBLICA DE GOIÂNIA-GO**

Monografia apresentada como requisito
parcial para obtenção do título de
Licenciado em Pedagogia pela
Universidade Aberta do Brasil – UAB -
Universidade de Brasília – UnB -
Faculdade de Educação – FE.

Cidade de Goiás-GO, 11 de dezembro de 2015

SILVA, Lázara Bueno. Contribuições da Literatura infantil nos anos iniciais do ensino fundamental em uma escola pública de Goiânia-Go, 11 de dezembro de 2015. 52 páginas. Faculdade de Educação – FE, Universidade de Brasília – UnB.

Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em Pedagogia a Distância

FE/UnB-UAB

CONTRIBUIÇÕES DA LITERATURA INFANTIL NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL EM UMA ESCOLA PÚBLICA DE GOIÂNIA-GO

LÁZARA BUENO DA SILVA

Monografia apresentada como requisito
parcial para obtenção do título de
Licenciado em Pedagogia pela
Universidade Aberta do Brasil – UAB –
Universidade de Brasília – UnB -
Faculdade de Educação – FE

Banca Examinadora:

Professora Dra Norma Lucia Neris de Queiroz (Orientadora)
Secretaria de Educação – SEEDF/Universidade Aberta do Brasil – UAB/UnB

Professora Ms Neuza Maria Deconto (Examinadora)
Secretaria de Educação – SEEDF/Universidade Aberta do Brasil – UAB/UnB

Professora Ms Sandra Regina Santana Costa (Examinadora)
Secretaria de Educação – SEEDF/Universidade Aberta do Brasil – UAB/UnB

Cidade de Goiás-GO, 11 de dezembro de 2015

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho em especial as minhas filhas Camila e Sarah, que me incentivaram e apoiaram a seguir o caminho da graduação. Também faço essa dedicatória a todos os colegas e professores que contribuíram para meu aprendizado.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por me dar forças para a realização de um sonho.

Agradeço as minhas filhas pelo apoio e incentivo para alcançar o curso superior de Pedagogia. E, também, agradeço em memória de meus pais, meus maiores exemplos de vida e aos meus professores pelos preciosos ensinamentos.

Agradeço a Professora Dra Norma Lúcia Neris de Queiroz, que me orientou para esta pesquisa.

RESUMO

Este trabalho tem por finalidade apresentar a aplicação da literatura infantil nos anos iniciais do ensino fundamental em uma escola pública de Goiânia-GO. Durante a pesquisa, que deu base a este estudo, foi realizada a partir da seguinte pergunta: Que contribuições a literatura infantil pode trazer para formação de leitores dos anos iniciais do ensino fundamental? E como objetivos específicos: analisar concepções da professora em relação à leitura, à formação do leitor na escola, à literatura infantil, ao ensino e à aprendizagem dos alunos; analisar a prática pedagógica desenvolvida pela professora em relação à formação do leitor na escola; analisar como é planejamento do trabalho com a formação do aluno leitor na escola pesquisada; identificar se a escola pesquisada incentiva a prática da leitura por meio dos textos literários nos anos iniciais do ensino fundamental. Para a coleta de dados, foram feitas entrevistas com: a professora, diretora e funcionários da educação. Autores como, Abromovich (1997), Zibermam (1984), Lobato (1964), Gregorin Filho (2009), Andre (2004), Cunha (1987), Solé (1998) e outros que serviram de aporte documentos orientadores, como os Parâmetros Curriculares Nacionais do ensino fundamental. A metodologia da pesquisa foi abordagem qualitativa, em que foram utilizados os seguintes instrumentos de análise de dados: observação na escola de 40 horas, entrevista com a professora, análise documental dos documentos, Projeto Político pedagógico (PPP) e o Regimento Escolar da escola. Os resultados evidenciados foram que: as contribuições à literatura infantil trouxeram resultados importantes para formação de leitores dos anos iniciais do ensino fundamental; as concepções da professora em relação à leitura é um caminho para despertar o interesse pela leitura; a formação do leitor na escola considerada a Literatura Infantil essencial e a leitura de histórias um recurso eficiente na formação de crianças leitoras; a análise da prática pedagógica desenvolvida pela professora em relação à formação do leitor na escola é transportar o mundo da imaginação despertando curiosidades; a análise de planejamento do trabalho com a formação do aluno leitor na escola pesquisada são livros textos destinados para crianças; foi identificado que a escola pesquisada incentiva a prática da leitura por meio de textos literários nos anos iniciais do ensino fundamental, contando com um acervo para serem utilizados em sala de aula que enriquecem no âmbito escolar o gosto pela leitura. As contribuições podem concluir que a literatura infantil é trabalhada de maneira interdisciplinar e contextualizada, objetivando um trabalho satisfatório entre os pesquisados.

Palavras chave: Contribuições da literatura infantil; Formação de leitores; prática pedagógica.

Sumário

DEDICATÓRIA	05
AGRADECIMENTOS.....	06
RESUMO.....	07
PARTE I – MEMORIAL EDUCATIVO	10
1. QUEM SOU EU?	11
2. MINHA TRAJETÓRIA NA GRADUAÇÃO	13
3. PROJETO PIBID	13
4. PROJETO 3.....	14
5. PROJETO 4 FASE 1 - Estágios Supervisionados.....	15
6. PROJETO 4 FASE 2.....	16
PARTE II – A PESQUISA.....	18
2.1 - INTRODUÇÃO	19
Objetivo Geral.....	21
1. CAPÍTULO I - FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	22
1.1. Concepções dos professores em relação à formação do leitor na escola, à literatura infantil, ao ensino e à aprendizagem.	24
1.2. O leitor criança e a literatura infantil.....	24
1.3. Prática da leitura e planejamento da literatura na escola.....	25
1.4. A escola quanto à prática da leitura nos anos iniciais do ensino fundamental.....	25
2. CAPÍTULO II - METODOLOGIA DA PESQUISA	27
2.1. Contexto da Pesquisa	28
2.2. Participantes	30
2.3. Instrumentos de coleta de dados.....	30
2.4. Procedimentos de coleta de dados.....	31
2.5. Procedimentos de análise de dados	31
3. CAPÍTULO III - ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	33
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	38
5. PARTE III PERSPECTIVAS PROFISSIONAIS.....	40
6. REFERÊNCIAS.....	43
7. APÊNDICES.....	44

APRESENTAÇÃO

O presente Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) tem como requisito obrigatório à obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia pela Faculdade de Educação (FE) da Universidade de Brasília (UnB), por meio da modalidade de ensino a distância (UAB), tendo como orientadora a Professora Dra Norma Lúcia Neriz de Queiroz.

O trabalho é composto por três partes: a primeira parte, o Memorial Educativo, a segunda, o Trabalho monográfico e a terceira, as Perspectiva Profissionais no campo da Pedagogia.

O Memorial Educativo é composto por um resumo que apresenta a minha vida familiar, escolar e profissional enquanto estudante. Tornando um texto que retrata os meus sonhos, minhas expectativas e realizações, demonstrando alguns dos meus passos para chegar ao final deste curso superior.

A segunda parte trata da apresentação da Pesquisa, tendo como tema: “Contribuições da Literatura Infantil nos anos iniciais do ensino fundamental” em uma escola pública de Goiânia-Go. Com os seguintes objetivos: Analisar a contribuição da literatura infantil para a formação de leitores; desenvolver a oralidade por meio da leitura; analisar o trabalho da professora com a literatura infantil; investigar o interesse das crianças pela literatura infantil; identificar como é incentivada a leitura da turma pesquisada.

O referencial teórico foi constituído por diversos autores, entre eles: Abromovich (1997), Zibermam (1984), Lobato (1964), Gregorin Filho (2009), Andre (2004), Cunha (1987), Solé (1998) e documentos orientadores, como por exemplo, os Parâmetros Curriculares Nacionais do ensino fundamental, o Projeto Político Pedagógico (PPP) e Regimento escolar que serviram de aporte para fundamentação da análise de dados. Optamos pela abordagem qualitativa e buscamos compreender os conhecimentos dos professores acerca da Literatura Infantil nos anos iniciais do ensino fundamental, bem como refletir sobre o desenvolvimento da aprendizagem dos alunos a partir da literatura infantil.

Na terceira parte, apresento minhas perspectivas para o futuro ao concluir o curso de Pedagogia.

PARTE I – MEMORIAL EDUCATIVO

MEMORIAL EDUCATIVO

O presente memorial teve como objetivo fazer um breve resumo da minha vida acadêmica para conclusão do Curso de Pedagogia a distância. Acredito que ele se torne um instrumento importante para realização dos meus sonhos e expectativas. Aqui, apresento alguns dos meus passos para uma melhor compreensão de minha formação profissional como pedagoga.

QUEM SOU EU?

Sou Lázara Bueno da Silva, nasci em 14 de março de 1962, no município de Anicuns-GO. Sou de uma família humilde, batalhadora e apegada aos exemplos de meus pais e de alguns professores. Sigo em frente decidida a ser uma profissional da educação. Sempre estudei em escola pública e iniciei o curso de Pedagogia, em 2011, na Universidade de Brasília (UnB - UAB), na Faculdade de Educação (FE), no Polo de Goiás-GO.

Sobre minha história de vida, começo relatando que tenho origem cabocla. Minhas avós eram irmãs, oriundas, de famílias simples da zona rural do município de Goiás, que formaram família com viajantes sem saber ao certo suas origens. Meus pais, então, eram primos de primeiro grau. Casaram-se, tiveram seis filhos, dos quais sou a terceira filha com uma personalidade determinada.

Meu nome foi escolhido pela minha avó materna por ser católica e devota de São Lázaro, padroeiro dos leprosos. Ela fez um voto de que se fosse curada da doença de pele da qual sofria, o próximo neto ou neta que nascesse iria receber o nome de Lázaro ou Lázara. No caso, fui a primeira a nascer após essa promessa e então recebi o nome de Lázara.

Refletir sobre minha vida em família, e profissional especialmente, a de meus pais me traz muitas saudades, pois já faleceram. Eram pais muito carinhosos e responsáveis. Meu pai era lavrador e analfabeto, mas isso não o impediu que me instrísse para vida, pois por meio de seus exemplos aprendi muito, principalmente, ser uma pessoa de valor e ética. Minha mãe era costureira e tinha o ensino fundamental completo. Chegou a ensinar conteúdos relevantes para mim e meus irmãos, quando faltava professor na fazenda. Tenho cinco irmãos e somos muito unidos e amigos. Dois deles moram em Estados diferentes, mas sempre nos comunicamos. Pode-se dizer que a união é o que marca minha família.

Quanto à minha infância, há alguns fatos que marcaram muito minhas lembranças. Um fato interessante, é que ao fazer um ano de idade (1963), meus pais me levaram à cidade mais próxima para fazer uma foto, pois para a família, esse registro era muito importante. A

foto era posta em uma moldura, e ficava exposta na sala junto com outras fotos da família. Aos seis anos (1968), pedi para ir à escola municipal. Essa foi fundada devido a um pedido dos fazendeiros ao prefeito, para que os filhos não precisassem sair da zona rural para estudar na cidade. A escola ficava um pouco longe de minha casa. Eu e meus irmãos estudávamos em uma mesma sala e a mesma professora ensinava a todos os alunos, da pré-escola ao quarto ano. Foi lá que estudei até o quarto ano do ensino fundamental. Era uma troca de experiências o tempo todo. E isso se tornava bastante produtivo, pois havia o convívio de todos os alunos de diferentes idades. Nesse tipo de convivência houve avanços para todos, uma vez que, o aluno maior percebia que o mais novo era diferente dele e que, por isso, tinha algumas limitações que precisavam ser respeitadas. A interação não era simples, mas tinha um peso importante na aprendizagem do conhecimento dos pequenos. Deste tempo tenho uma recordação especial, o lugar onde aprendi a ler, escrever e fazer as continhas.

Após este período, nós mudamos para a cidade mais próxima, Anicuns, para que pudéssemos continuar os estudos. Naquele tempo já tinha meus dez anos (1972), foi um tempo de novos amigos e ainda dependia de meus pais. Quando terminei o colegial (1979), com 17 anos, tive de mudar para outra cidade em busca de emprego e do ensino médio. Para isso, fui morar com minha avó paterna em Goiânia, onde estudei em escola pública no período da noite para trabalhar durante o dia. Este tempo, ficou marcado para mim como muito turbulento, pelo fato de ter que me afastar de minha família e ser responsável por mim mesma. Cursei, no período entre 1980 a 1982, o curso Técnico de Crédito e Finanças em nível de ensino médio na Escola Estadual São Domingos, em Goiânia-Go. Após concluir esse curso, consegui um emprego melhor, fui trabalhar no Sindicato dos Empregados do Comércio no Estado de Goiás (1983) como auxiliar administrativo, chegando a ser Chefe do Departamento de cobrança e tesouraria. Logo, depois comecei a fazer o curso de Geografia e ao mesmo tempo namorar. Depois casei e tive minhas filhas. Mas interrompi o curso superior de Geografia.

Com o nascimento das minhas filhas, vivi os momentos mais felizes da minha vida. Hoje, continuo vivendo esses momentos com elas, meus irmãos, meus amigos, meus estudos e com a oportunidade de concluir um curso superior. Venho em busca deste sonho já algum tempo, e embora tenha demorado um pouco, irei concretiza-lo neste ano de 2015. O que eu posso dizer até agora é que valeu a pena tudo o que fiz, porque o curso de Pedagogia me proporcionará a realizar este sonho. Atualmente, moro em Goiânia, cidade que escolhi para trabalhar e onde formei minha família. Escolhi fazer o curso de Pedagogia por prazer em ensinar, também pelo fato que desde pequena presenciava minha mãe sendo monitora de

crianças, na década de 1970, dado a demanda na fazenda onde morávamos, dando-me exemplos da importância de educar. Sendo assim, acredito que a família foi resultado para minha escolha profissional, pela transmissão de valores.

MINHA TRAJETÓRIA NA GRADUAÇÃO

Venho em busca de realizar um sonho que ficou para trás. Há vinte anos estava para terminar o curso de Geografia, na Pontifícia Universidade Católica (PUC- GO), tive de parar devido ao nascimento das minhas filhas. Em meus planos, assim que elas crescessem, retomaria os estudos, mas depois percebi que não se pode controlar todo o futuro. Logo após o nascimento delas, me divorciei e tudo ficou mais difícil. Tinha de trabalhar e cuidar das crianças. Hoje, estão cursando o ensino superior e fazendo o curso que mais se identificam.

Com isso, em 2011, pude retomar o meu sonho de ser professora. Foi quando surgiu a oportunidade de prestar o vestibular da UAB-UnB-FE no polo Vila Boa de Goiás e fui um pouco ousada. Havia dois cursos: o de Geografia, o qual poderia retomar de onde tinha parado, e o de Pedagogia, que preferi como uma opção para o futuro. Durante o curso, procuro conciliar meu espaço social e familiar com meus estudos. Não tenho emprego fixo, trabalho atualmente com artesanato em casa e cursar a faculdade foi um grande acontecimento.

Gosto de ensinar pessoas, e esse foi o fator principal para ter escolhido o curso de Pedagogia como desafio. Já fui instrutora de minicursos e inclusive de pintura e desenho para alunos do ensino fundamental pelo “Programa Mais Educação” em uma escola de tempo integral em 2008. A escola não exigia que fosse graduada, mas que tivesse conhecimento da proposta. E a partir daí, estive mais certa ainda de que queria exercer a profissão de pedagoga.

O polo de Estudos a distancia da UAB – UnB em Goiás-Go está situada a 135 Km a noroeste de Goiânia de onde moro, conta com aulas virtuais e presenciais. As vindas as aulas presenciais não tem sido fácies, pois tem gastos como: transporte alimentação e até mesmo pernoites, mas o lugar dentre seus recursos sociais, culturais e físicos possui um ambiente propiciado pela universidade para ministrar cursos superiores à distância na cidade de Goiás com qualidade.

PROJETO PIBID

Durante o curso de Pedagogia participei do Projeto de pesquisa acadêmica científica - PIBID (2014.). Tive como professora orientadora, Silmara Carina Munhoz, com o

projeto de intervenção, intitulado: “Projeto da cidade educadora” estudando os pontos turísticos da cidade de Goiás com crianças do maternal ao 5º ano do ensino fundamental na faixa etária entre três e doze anos de idade, da Escola Sonho Infantil, localizada na cidade de Goiás. Durante a observação na escola visitada foi percebido que devido à extensa grade curricular, os professores não disponibilizavam aos alunos aulas de educação patrimonial. Justifiquei que era necessário desenvolver um trabalho pedagógico com esse tema, uma vez que os monumentos históricos enquanto elementos da cultura eram recursos patrimoniais e possibilitavam o trabalho com os alunos a partir da produção cultural direcionada para eles, permitindo momentos agradáveis, divertidos e com aprendizagens sobre os elementos da cultura e a formação dos alunos.

A cidade de Goiás, hoje, é tida mundialmente como patrimônio histórico da humanidade possui um grande legado de bens materiais e imateriais que, para muitos moradores da cidade infelizmente, ainda não são vistos como riquezas culturais e não se sentem pertencentes a essa história. Portanto, não demonstram curiosidade em conhecê-los. Assim, o projeto teve o intuito de conduzir os alunos a perceberem que a cidade existe um legado cultural que deve ser vivido e valorizado por todos, principalmente, os moradores e as novas gerações.

A minha participação no PIBID foi por seis meses na cidade de Goiás, mas não pude continuar devido problemas familiares. Entretanto, posso dizer que, apesar de ter participado pouco tempo do projeto, foi uma experiência em que contribuiu para o crescimento dos alunos e o meu, pois pude aprender com eles e com a proposta desenvolvida.

PROJETO 3

O Projeto 3 (2013) teve a orientação da professora Nayara Santos de França Leite. A proposta de trabalho final foi a produção de um ensaio sobre a “Escola de Tempo Integral,” com a base teórica, explorada e estudada durante todo o semestre.

A escola pública de tempo integral é um tema atual e está em debate. Ela é, ainda, um ideal que ainda não se materializou em nosso país, e se encontra em um momento histórico muito favorável e os debates auxiliam os educadores a caminharem para uma compreensão comum, destacando a necessidade de debater sobre as finalidades e objetivos da educação integral. A ideia central é o reconhecimento de que a educação integral tem uma tradição que, a rigor, precisa ser estudada com profundidade, seriedade, principalmente, retomada no quadro de formulação teórica da materialização das políticas públicas.

O Ensaio teve como objetivo discutir de forma breve a explicação da política pública educacional em questão do governo, no campo da educação integral. Tema posto em discussão nas escolas, nas disputas políticas partidárias. Para que, as crianças estivessem frequentando escolas como os Centros Integrados de Educação Pública de tempo integral (CIEP, no Rio de Janeiro, CAIC no Distrito Federal, entre outros) bastaria que não desviassem tantos recursos públicos para fins inúteis. Esses Centros tratam de fomentar atividades educativas que ampliem tempos, oportunidades e espaços educativos que possam contribuir para transformação da escola em um ambiente de diálogo, presente na vida dos estudantes, de suas famílias, dos profissionais da educação e da comunidade. Ações são implementadas, inclusive nos finais de semana, tornando a escola um espaço integrador, valorizando o processo de escolarização e a relação escola comunidade.

O ensaio foi concluído e teve como resultado discutir as ações e projetos que resultassem em avanços significativos nas escolas da rede pública de ensino municipal e estadual que ofereciam benefícios ao ensino médio. Foi observado que a Escola de Tempo Integral, os profissionais têm informações sobre formação e recursos para a implantação deste projeto em suas escolas. As mudanças que o projeto trouxe já eram conhecidas pelos servidores. A proposta deste trabalho foi entender como funciona a escola em tempo integral tendo como dar oportunidade aos estudantes para alcançarem melhores condições para chegarem mais preparados aos anos finais do ensino médio, consequentemente aos vestibulares e ao mercado de trabalho.

PROJETO 4 FASE 1 - Estágios Supervisionados

O Projeto 4, fase I, foi desenvolvido no primeiro semestre de 2014, na escola de educação infantil, sob orientação das professoras: Magalis Béssem Dorneles Schneider, Luzia Costa de Souza e Maria das Graças de Siqueira. Tive como projeto de intervenção pedagógica o trabalho lúdico na implementação de uma bandinha musical em uma turma de educação infantil da Escola particular Luz do Saber, localizada na Av. Nicolau Copérnico - Qd. 08 Lt. 11. Setor Jardim da Luz, Goiânia – GO, cuja Diretora a Sra Fabrine Castro Rocha e a coordenadora pedagógica a Sra Cleide Rabelo Godoi. A Escola atende alunos da educação infantil ao 5º ano do ensino fundamental. Presenciei e observei as aulas da professora Lilian Rabelo Campos na turma do Jardim I, no horário vespertino (das 13h00 às 17h00) com 18 alunos na faixa etária de 04 anos de idade.

A ideia do tema de intervenção do “lúdico” surgiu, quando percebi que a professora não tinha tempo de trabalhar atividades lúdicas com as crianças da turma do jardim

I. O projeto em estudo teve como proposta a organização de uma bandinha musical como entretenimento, que desse prazer, divertisse e contribuísse para o desenvolvimento das crianças envolvidas. A intenção deste projeto foi trabalhar com as crianças, buscando demonstrar o importante papel que o lúdico traz ao desenvolvimento das crianças na educação infantil. Os conteúdos lúdicos são muito importantes na aprendizagem, porque aprender pode ser divertido, especialmente, nesta idade. As iniciativas lúdicas nas escolas potencializam a criatividade e contribuem para o desenvolvimento intelectual das crianças.

O trabalho proposto teve como objetivo promover o contato do pedagogo em formação com a prática em sala de aula. Foram utilizados instrumentos musicais como: cravo, triângulo, violinha, flauta, tambor, chocalho e pandeiro, com os quais as crianças formaram a bandinha musical, cantando e dançando músicas folclóricas, com o objetivo de ouvir e perceber os eventos sonoros, altos e baixos e seus interesses por atividades lúdicas. Para confecção dos chocalhos foi pedido para cada criança que trouxesse uma garrafa *pet* pequena. Os resultados obtidos foram fazer com que as crianças interagissem montando o chocalho, brincando, cantando e tocando os instrumentos.

PROJETO 4 FASE 2

O Projeto 4 fase 2 foi realizado no segundo semestre de (2014) e orientado pelas professoras: Ângela Tanno, Vilma de Souza Rocha Amorim e Maria das Graças de Siqueira. O trabalho de intervenção aqui teve como objetivo investigar as dificuldades com a leitura de alunos do 5º ano do ensino fundamental por meio de um projeto pedagógico “Baú da leitura” composto por 35 livros literários, com propósito de após a leitura em sala de aula, os livros foram doados para a turma participante do projeto. Por meio deste projeto, procurei demonstrar aos alunos que a leitura tem importante papel na vida deles, especialmente no ensino fundamental, pois os livros literários exercem influência no desenvolvimento dos alunos. Para isso faz-se necessário saber o significado da leitura, conceituar os principais termos utilizados para designar o ato de ler, tornando-o também fundamentais para analisar o papel do professor neste processo e ainda, os benefícios que a leitura proporciona.

Esta fase teve duração de 90 horas em sala de aula, sendo distribuídas da seguinte forma: 20 horas para a inserção inicial, na qual conheci e analisei o Projeto Político Pedagógico, o Regimento Escolar, a estrutura física da escola e as entrevistas com a diretora, coordenador pedagógico e a professora. Nas próximas 40 horas, fiz a inserção específica da prática docente, observei a rotina da turma, o planejamento da coordenação e da professora, a metodologia de ensino, a relação aluno-professor e os recursos utilizados em sala de aula pela

professora. E nas últimas 30 horas, dediquei-me ao desenvolvimento do Projeto de Intervenção, cujo tema foi a leitura, utilizando os livros literários do "Baú da leitura". Este estágio foi feito no Colégio Estadual Dom Abel, no Setor Universitário em Goiânia-Go, com supervisão do coordenador Amaro França Araujo e da professora regente Kelly Bezerra da Silva, na turma do 5º ano, no turno matutino com uma turma de 30 alunos na faixa etária 10 a 12 anos. O projeto aplicado pode ter contribuído para superar algumas das dificuldades de leitura dos alunos. Como a escola não dispunha de livros literários, pedi autorização para levar os livros literários.

O projeto teve vários passos: 1) apresentação do Baú da leitura foi feita em um espaço na sala de aula para começar a atividade. A partir deste momento houve curiosidade e interesse dos alunos pela leitura. Essa atividade foi uma leitura dinâmica e descontraída para os alunos adquirir informações, pois eles tinham 35 livros literários com temas diversos para serem lidos em sala e podiam, também, levarem para casa se quisessem. Os alunos deveriam apresentar a história lida, em sala, para os colegas e ao mesmo tempo deixar os colegas curiosos para quererem ler a obra em outro momento.

O Projeto de intervenção foi de grande aproveitamento em minha opinião como estudante do curso de Pedagogia. Levou-me ao estudo de um tema muito pertinente à educação. Assim sendo, propus a elaboração desta proposta de projeto para mostrar que a leitura no ensino fundamental pode ser interessante quando se busca despertar a curiosidade dos alunos. Trabalhando com o Baú da leitura foram elencadas várias finalidades para a leitura: despertar o gosto de ler, proporcionar aos alunos uma prática de leitura em que o ato de ler se torne significativo. Este projeto foi um momento importante no processo de minha formação, possibilitou-me adquirir noções gerais de planejamento didático e estabelecer objetivos educacionais.

Termino aqui meu memorial deixando escrito um pouco da minha história acadêmica e junto também um pouco da minha felicidade em dizer que está próxima a minha graduação em Pedagogia. Essa foi, apenas uma das etapas, que em meio a outras, pois pretendo seguir a caminhada de ser professora dos anos iniciais por ter feito estágios em escolas com alunos deste período e ter me identificado como professora. Acredito que ser professora é sonhar com o futuro e que poderá ser modificado, mas para isso terei de estar sempre buscando, estudando, pesquisando para inovar meus conhecimentos pessoais e também a prática pedagógica.

PARTE II – A PESQUISA

2.1 - INTRODUÇÃO

A intenção deste estudo é analisar as contribuições que a literatura infantil pode dar aos alunos dos anos iniciais do ensino fundamental. A decisão de pesquisar este tema surgiu das observações feitas no Projeto IV - Estágio Supervisionado que realizei com alunos dos anos iniciais do ensino fundamental. Percebi poucas práticas de leitura com literatura infantil na escola, ou seja, não observei uma rotina em que a leitura com textos literários estivesse inserida na prática pedagógica diária, visando à formação do aluno como leitor.

Com isto, esta pesquisa foi realizada em uma escola pública que oferece o ensino fundamental aos alunos do 1º ao 5º ano em Goiânia-Go, visando propiciar um ensino de qualidade. Esta instituição tem como objetivo, conforme Regimento escolar (2015, p.03), “(...) alfabetizar os alunos dos anos iniciais do ensino fundamental, priorizando a leitura, interpretação, produção textual e ampliação do vocabulário”.

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº 9394/96), o ensino fundamental, com a Lei nº 11.274, de 06 de fevereiro de 2006, que alterou a LDB 9394/96, ampliou o ensino fundamental para nove anos de duração, com a inclusão de crianças de 06 (seis) anos de idade e reafirmou o ensino fundamental com a primeira fase do 1º ao 5º ano e a segunda fase, do 6º ao 9º ano.

De acordo com as Diretrizes Curriculares de Língua Portuguesa para a Educação Básica, a formação do leitor é um dos objetivos da escola, especialmente, quando.

O leitor constrói e não apenas recebe um significado global para o texto: ele procura pistas formais, formula e reformula hipóteses, aceita ou rejeita conclusões, usa estratégias baseadas no seu conhecimento linguístico e na sua vivência sociocultural, seu conhecimento de mundo (BRASIL, 1997, p.26).

Ao desenvolver o trabalho pedagógico em sala de aula com a leitura e escrita que são práticas complementares nos anos iniciais do ensino fundamental, estimular nos alunos outras formas de interesse em ler e escrever. Portanto é essencial que se mostre aos alunos a importância da leitura e escrita para nossas vidas: Os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, PCN, 1997) apontaram que:

O trabalho com a leitura tem como finalidade a formação de leitores competentes e, conseqüentemente, a formação de escritores, não formar escritores no sentido de profissionais da escrita e sim pessoas capazes de escrever com eficácia, pois a possibilidade de produzir textos eficazes tem sua origem na prática da leitura (p. 53).

Para formar os leitores e escritores no sentido apontado pelos PCN (1997), a literatura infantil pode ser considerada uma grande aliada trazendo contribuições históricas,

pedagógicas e sociais para formar esses alunos. A literatura infantil como recurso para aquisição da linguagem oral, pois os livros literários exercem grande função no desenvolvimento das crianças. Para isso, se faz necessário saber o significado da leitura, conceituar os principais termos utilizados para designar o ato de ler, tornando-se também fundamental analisar o papel do educador neste processo, e ainda, os benefícios que a leitura proporciona.

Durante esse trabalho, serão sistematizados estudos relativos ao conceito e à história da literatura infantil, bem como realizar breves análises e reflexões referentes à sua influência na formação da identidade da criança. Sabendo que as dificuldades de leituras são bastante no âmbito da sala de aula, neste sentido o ideal seria promover a relação entre o ensino da leitura em sala de aula, trabalhando com livros literários considerados um meio de criar nas crianças o interesse pela leitura. O trabalho tem a finalidade de contribuir para que os profissionais envolvidos com o ensino nos anos iniciais do fundamental possam estabelecer ações para promover a literatura infantil com as crianças.

Esta pesquisa foi realizada a partir da seguinte pergunta: Que contribuições a literatura infantil pode trazer para formação de leitores dos anos iniciais do ensino fundamental em uma escola pública de Goiânia?

A relevância deste estudo pode se dizer que a literatura infantil cumpre um papel fundamental no processo de escolarização da criança, e que conseqüentemente, contribui de forma decisiva para formação do futuro leitor. A leitura como fonte de conhecimento, dentre as experiências de vida das pessoas, aparece como uma das mais adequadas para fazê-las viajar. Este sentido vem, em grande parte, do conhecimento e do modelo que a família passa na infância. Estimular a literatura é despertar também o interesse pela informação.

A metodologia da pesquisa baseia-se na observação qualitativa na interpretação pessoal e requer um planejamento detalhado das ações a serem realizadas de acordo com as autoras Ludke e Andre (1986, p. 26). “É aquela em que o pesquisador tem um contato direto com o tema a ser pesquisado”.

Objetivo Geral

- Analisar a contribuição da literatura infantil para formação de leitores de uma turma de alunos do 5º ano dos anos iniciais de uma escola pública de Goiânia – Goiás.

Objetivos específicos:

- Analisar concepções da professora em relação à leitura, à formação do leitor na escola, à literatura infantil, ao ensino e à aprendizagem dos alunos.
- Analisar a prática pedagógica desenvolvida pela professora em relação à formação do leitor na escola.
- Analisar como é planejamento do trabalho com a formação do aluno leitor na escola pesquisada.
- Identificar se a escola pesquisada incentiva a prática da leitura por meio dos textos literários nos anos iniciais do ensino fundamental

A presente pesquisa será organizada por capítulos. O primeiro trata-se do referencial teórico com base nos autores, e o segundo capítulo será o estudo da metodologia com base na pesquisa qualitativa e o terceiro capítulo a apresentação da análise de dados e discussão dos dados.

Com base nesses objetivos, acreditamos poder realizar um trabalho prazeroso de imaginação e de criatividade. Vivenciando momentos intensos de literatura infantil, diálogos e discussões, acreditamos poder abrir caminhos para o mundo da fantasia e da sensibilidade, tão ausentes no mundo conturbado em que vivemos hoje.

CAPÍTULO I

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Ao fazer um breve resgate sobre a história da literatura infantil no Brasil segundo autores pesquisados, pode-se identificar que a área da educação passou por dificuldades até chegar aos dias atuais. A educação das crianças ocorria na convivência com pessoas mais velhas já que eram inseridas muito cedo na vida adulta. A criança sai de seu anonimato, ganhando importância no meio familiar, passando a envolver emocionalmente com as crianças e ser a responsável pela sua educação. A escola começa a representar o lugar da educação.

Mas antes da escola, o primeiro contato com os livros surge em casa. Os primeiros livros destinados para as crianças foram produzidos no final do século XVII, mas a literatura infantil brasileira, de acordo com Cunha (1987, p. 20), surgiu com Monteiro Lobato. “Com uma obra diversificada quanto gêneros e orientação, cria esse autor uma literatura centralizada em algumas personagens, que percorrem e unificam seu universo ficcional”.

Com o surgimento desse tipo de literatura, o contato que as crianças tiveram com os livros foi maior. Uma literatura voltada para elas, que despertava sua imaginação e interesse. As consequências disso, serão a maior assimilidade e facilidade com as letras, palavras, frases. E num futuro próximo, essa literatura vivida na infância é muito útil na alfabetização e, além disso, aplicada continuamente durante a formação desse indivíduo, ajudará na sua formação moral.

Segundo Zilberman (1984, p. 107).

As pessoas aprendem a ler antes de serem alfabetizadas, desde pequenos, somos conduzidos a entender um mundo que se transmite por meio de letras e imagens. O prazer da leitura, oriundo da acolhida positiva e da receptividade da criança, coincide com um enriquecimento íntimo, já que a imaginação dela recebe subsídios para a experiência do real, ainda quando mediada pelo elemento de procedência fantástica.

A literatura em casa, quando as crianças ainda são bem pequenas, é feita por meio da oralidade. Histórias são contadas pelos pais, tios e avós, e a criança então viaja na história, despertando a imaginação. Assim, a literatura oral implica na dualidade do sujeito de um lado, o autor contador e de outro o leitor ouvinte. Conforme Lobato (1964, p. 250) “Quem começa pela menina da capinha vermelha pode acabar nos Diálogos de Platão, mas quem sofre na infância a ravage dos livros instrutivos e cívicos, não chega até lá nunca. Não adquire o amor a leitura”.

Lobato diz, ainda que a Literatura Infantil teria que falar à imaginação dos leitores, e que aqueles que tivessem na infância o contato com uma leitura prazerosa estenderiam o progresso autoeducativo para a fase adulta.

Passado essa fase, será na escola que a criança evoluirá nessa literatura e aprendizado. Segundo Gregorin Filho (2009, p. 42) “na escola o professor tem uma papel crucial na preparação cada vez mais sólida para o desenvolvimento do indivíduo na sociedade, em processo visível de metamorfose social, econômica e cultural”.

A narração do professor é o meio pelo qual a criança interage com o mundo da fantasia proposto pelo livro. Na prática diária, utiliza-se a rodinha para apresentar os livros às crianças, pois assim, a criança aprenderá a narrar através de jogos de contar histórias e através de brincadeiras, e da dramatização, nas quais reproduzem textos variados que já lhes são conhecidos e utilizando termos característicos do faz de conta, como “Era uma vez...” e “Foram felizes para sempre.”, tudo enquadrado no contar histórias feitas diariamente. A criança tem seu jeito próprio de ler e contar histórias, pois a leitura compreende muito mais do que decodificar letras e sílabas, implicando em um conjunto de ações como a interpretação de desenhos e figuras. A criança que ainda não sabe ler convencionalmente pode fazê-lo por meio da escuta da leitura do professor, ainda que não possa decifrar todas e cada uma das palavras. De acordo com André (2004, p. 18)

A relação com o livro antes de aprender a ler auxilia a criança a torná-lo significativo como um objeto que proporciona satisfação. Isto ocorre porque, ao tocar, manusear, olhar, alisar o livro e brincar com suas folhas e gravuras, a criança sente um prazer similar ao proporcionado por um brinquedo.

As histórias podem ser apresentadas, não apenas pela leitura de livros, mas, de diversas maneiras, contudo, deve-se levar em conta a disponibilidade de tempo do professor e a faixa etária a ser trabalhada. Deve-se procurar diversificar as dinâmicas utilizadas para contar histórias, para que a cada dia haja mais interesse por este momento. Pode-se explorar a leitura oral utilizando-se de gravuras de apoio, da leitura simples, da história espontânea, das dramatizações com as crianças, com fantoches. A partir destas modalidades de leitura, poderá desenvolver várias atividades como: dramatizações; criação coletiva de novos finais para a trama; desenhos; construção de um texto coletivo, etc.

A Literatura Infantil tem função importante despertar o interesse e o imaginário da criança. Nesse sentido Abromovich (1997) salienta que “Ao ler uma história a criança também desenvolve todo um potencial crítico. A partir daí ela pode pensar, duvidar, se perguntar, questionar... Pode se sentir inquieta, querendo saber mais...(p. 143”).

1.1. Concepções dos professores em relação à formação do leitor na escola, à literatura infantil, ao ensino e à aprendizagem.

No ensino fundamental que deve começar o processo de conscientização de professores e alunos no sentido de buscar e usar a informação, na direção do enriquecimento intelectual, seria dizer que a literatura infantil cumpre um papel no processo de escolarização da criança. Isso significa que não podemos admitir, nos tempos de hoje, um professor que seja um mero repassador de informações. O que se exige, é que ele seja um criador de ambientes de aprendizagem, parceiro e colaborador no processo de construção do conhecimento, que se atualize continuamente.

A formação dos profissionais da educação do ensino fundamental está prevista no Parecer CNE/CEB nº 4/2008 que reitera o estabelecido no artigo 62 da Lei 9.394/96 que a formação mínima dos professores dos anos iniciais, faz-se em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação, o que sugere o projeto e altera o artigo 62 da LDB.

Segundo FILHO (2009, p. 50):

A atividade de leitura também pode ser vista como um processo cognitivo, já que, no processo de deciframento de signos do texto, o indivíduo realiza o esforço de abstração e, em determinados momentos, principalmente em textos mais longos, o leitor se vê as voltas com a progressão da leitura do texto e de sua interpretação global [...].

O papel da escola é contribuir para a formação de um indivíduo crítico, responsável e atuante na sociedade, seja através da leitura, da escrita, da linguagem oral ou visual. Diante disso, a escola busca conhecer e desenvolver na criança as competências da leitura e da escrita e a literatura infantil pode influenciar.

A leitura é considerada um processo de interação entre o leitor e o texto, em que a primeira busca satisfazer através das informações que lhe chegam e alcançar os objetivos da leitura realizada. Solé (1998) adverte que isso não é algo simples e requer o preenchimento de alguns quesitos para a efetivação do processo de ensino-aprendizagem: exige um leitor ativo, que entenda e analise o texto, e que, consciente do seu papel, vá ao encontro do para quê, ou seja, do objetivo da leitura. Outro ponto relevante na opinião da teórica refere-se ao fato de que o leitor constrói o significado do texto, entendendo-se com isso que “[...] o significado que certo escrito tem para o leitor não é uma tradução ou réplica do significado que o autor quis lhe dar, mas uma construção que envolve o texto, os conhecimentos prévios do leitor que

o aborda e seus objetivos” (SOLE, 1998, p. 22). Portanto, o leitor interage verbalmente com o autor através do texto escrito, sendo o diálogo a base dessa 35 linha de pensamento, em relação à qual Oliveira (2005, p. 112) salienta que “[...] ler é mais do que decodificar, é compreender e interpretar a leitura de forma crítica. Um leitor maduro interage com o texto interrogando, criticando e construindo significados enxergando a pluralidade da interpretação [...]”

De acordo com a autora Ana Maria Machado em seus livros ela trata a importância de a criança ser inserida no mundo literário, como temas que aborda assuntos como ética pluralidade cultural e diversidade. Proporcionando para as crianças a discussão de assuntos pertinentes no momento social, político e cultural nos nossos dias. Interagindo com as crianças de forma que elas ocupem o lugar dos personagens, refletindo como se sentem na história e que isso acontece na vida real, até mesmo na sala de aula. Assim, a autora afirma que a criança tem a oportunidade valiosa de escutar e fazer parte do momento da leitura, aprendendo a respeitar e a conhecer as diferenças do outro.

1.2. O leitor criança e a literatura infantil

A importância das histórias segundo Abramovich (1997, p. 16) “para formação de qualquer criança ouvir muitas histórias... é o início da aprendizagem para ser um leitor, e ser leitor é ter um caminho absolutamente infinito de descoberta e de compreensão do mundo”.

De acordo com Amramovich (1997):

É através de uma história que se pode descobrir outros lugares, outros tempos, outros jeitos de agir e de ser, outras regras, outra ética, outra ótica... É ficar sabendo história, filosofia, direito, política, sociologia, antropologia, etc. sem precisar saber o nome disso tudo e muito menos achar que tem cara de aula (p. 17).

É difícil a criança aprender a ler se ela não achar finalidade na leitura, assim ao contar histórias, o professor propicia à criança, seu primeiro contato com a linguagem escrita padrão, que é diferente da linguagem oral que utilizamos para conversar, além de aumentar o vocabulário do aluno, já que muitas das palavras que não conhecem, escuta pela primeira vez ao narrar de uma história, e, ao praticar esta atividade, o professor estará promovendo o desenvolvimento de estratégias de processamento e linguagem. “É papel da escola auxiliar na formação de leitores que produzam sentido por meio de diálogo com diversos gêneros literários. (ANDRÉ, 2004, p. 19)”. Neste sentido a literatura exerce uma grande função para

aquisição da linguagem oral no desenvolvimento da criança, bem como realizar análise e reflexões referentes a influencia na formação da identidade.

Trabalhando a identidade como forma de garantir o desenvolvimento do pensamento autônomo entendendo como forma de as crianças se conhecerem, formarem seu autoconceito, expressarem seus gostos e preferências, como um meio de cada uma se posicionar criticamente frente ao grupo. Por exemplo, o conhecimento do nome, as características físicas, as preferências em relação a amizades, comidas, brincadeiras, idade, a constituição familiar, etc. Fazendo com que as crianças vencem a timidez e se expressassem frente ao grupo.

1.3. Prática da leitura e a literatura planejada na escola

A pratica da leitura na escola é uma oportunidade de se trabalhar a descoberta da leitura, o gosto pela literatura, de forma lúdica e prazerosa.

Primeiro, porque uma obra literária pode preencher o imaginário infantil. A criança, durante muito tempo foi vista como um adulto em miniatura, precisando ser domada moralmente. Graças aos avanços da psicologia e a pedagogia a criança é vista como ser inteligente, com interesses próprios. Nesse mundo novo que se cria para a criança por meio da arte literária, ela consegue perceber que os conflitos podem ser resolvidos ou superá-los de maneira mais tranquila, ela possa compreender que nesse mundo, tudo pode ser absorvido, sentido e resolvido, conversa sobre tudo interagendo, aprende a ser corajosa como os personagens enfrentando os perigos conseguindo resolver seus conflitos com ajuda ou não de um adulto.

Em segundo, pela importância da literatura infantil, desde as obras mais clássicas as mais atuais. É preciso levar para as escolas a literatura fazê ser conhecidas e entendidas pelas crianças no sentido de conhecer e entender as obras infantis, promover a socialização e a troca de experiências de leitura a partir de obras selecionadas e relacioná-las com a nossa vida por meio da abordagem que o autor coloca de variados problemas enfrentados pelas pessoas.

Segundo Jolibert (1994, p. 20, 21),

A vida cooperativa da sala de aula, e da escola, e a prioridade conferida à prática da elaboração e condução de projetos explicitamente definidos juntos permitem, de uma maneira exemplar, que a criança viva seus processos autônomos de aprendizado e se insira num grupo e num meio considerados como estrutura que estimula, que exige, que valoriza, que provoca contradições e conflitos e que cria responsabilidades.

Segundo o autor a sala de aula é um lugar em que a criança interage através de grupos considerando como estrutura que provoca contradições e conflitos, onde adquire responsabilidades. O professor ao criar um espaço, o cantinho de leitura em sala de aula é importante para a contribuição no processo de constituição do leitor, organizado de forma diferente, mas com o suporte do lúdico que garante o objetivo das atividades planejadas para dar sentido ao que lê. Disponibilizando diferentes livros, textos para que a criança possa ler por prazer.

1.4 A escola quanto a pratica da leitura por meio dos textos, livros literários nos anos iniciais do ensino fundamental.

A escola, portanto, tem o papel de aproximar o leitor aos textos e os tornar familiares. Para este desenvolvimento Brasil (1997, p.58) descreve algumas condições:

“• dispor de uma boa biblioteca na escola; • dispor de um acervo de livros de classe e outros materiais de leitura; • organizar momentos de leitura livre [.....]; • planejar as atividades diárias de leitura [....]; • oportunizar aos alunos a escolha de suas leituras [.....]; • possibilitar aos alunos o empréstimo de livros na escola [.....]; • construir na escola uma política de formação de leitores nos quais todos possam contribuir com sugestões [....]”.

É necessário que a escola possa refletir com os alunos sobre as diferentes modalidades de leitura e os procedimentos que elas requerem do leitor como: ler para se divertir, ler para escrever, ler para estudar, ler para descobrir o que deve ser feito, ler buscando identificar a intenção do escritor. Buscando o significado da leitura de um modo que precisa ser ensinado com prazer. A prática de leitura na escola é aproximar o leitor dos textos e os torna-los familiares fazendo com que os alunos tomem gosto pela leitura, propondo a eles à possibilidade a vivência de emoções da fantasia e da imaginação levando-os ao conhecimento.

CAPÍTULO II

METODOLOGIA DA PESQUISA

Para a construção deste estudo, optamos pela pesquisa qualitativa em uma escola pública que oferece ensino fundamental, pois é através dela que colherei informações que

posteriormente, serão sistematizadas, discutidas e analisadas. As autoras Ludke; André (1986) aponta que a pesquisa qualitativa:

tem o ambiente natural como fonte direta de dados e o pesquisador com seu principal instrumento. Segundo as autoras a pesquisa qualitativa supõe o contato direto e prolongado do pesquisador com o ambiente e a situação que está sendo investigada, via de regara através do trabalho intensivo de campo (p.11).

Para realização deste estudo foi feita um percurso que teve inicio em 10/09/2015, na escola pública de Goiânia. Quem me recepcionou foi a Diretora da escola que me dispôs em me apresentar a escola o PPP a coordenadora os demais funcionários e a professora para a devida pesquisa.

A observação na pesquisa qualitativa, segundo Lüdke e André (1986, p.26), "é aquela em que o pesquisador tem um contato direto e estreito com o tema a ser pesquisado esse contato direto oportuniza ao pesquisador ter uma experiência direta que o possibilita melhor compreensão e interpretação dos fenômenos estudados".

O pesquisador utiliza instrumentos que o possibilita averiguar a intensidade de seu envolvimento podendo, assim, confrontar as suas ideias prévias com as realidades encontradas no decorrer de sua observação.

Conforme afirma no Projeto Político Pedagógico da escola pesquisada.

Foi criado pelo Decreto Lei nº 953 de 13 de novembro de 1953 e autorizado pela portaria nº 525 de 10 de dezembro de 1953. Fundado e autorizado no governo do Dr. Pedro Ludovico Teixeira e do secretario da educação Sr. Dr. Jose Divino de Oliveira. Visa atender à demanda da comunidade carente com ensino publico e gratuito. A unidade escolar mantém a educação básica compreendendo o ensino fundamental e da EJA. (PPP, 2015, p. 02).

2.1 Contexto da Pesquisa

A Escola pesquisada é uma instituição pertencente ao sistema Estadual de ensino e por ele é mantido. O prédio da escola foi construído em um terreno de 4.420 m sendo 50% área livre para recreação apresenta uma arquitetura antiga. O local foi doado pela Ordem dos advogados do Brasil. O nível e a modalidade de ensino ministrados na escola são: ensino fundamental I e II e Educação de jovens e adultos (EJA) 2º e 3º segmentos.

A instituição escolar dispõe de amplo espaço de recreação com um pátio bem arborizado. Ela foi criada pelo Decreto Lei nº 953 de 13 de novembro de 1953 e autorizado seu funcionamento pela portaria nº 525 de 10 de dezembro de 1953.

Foi fundada a instituição escolar e autorizado seu funcionamento pelo Governador Dr. Pedro Ludovico Teixeira e do Secretario da Educação Dr. Jose Divino de

Oliveira, visando atender à demanda da comunidade carente. A escola atende aos dispositivos contidos no Regimento Escolar, funcionando nos três turnos matutinos vespertinos e noturnos distribuídos, assim em 29 turmas. Oferecendo ensino fundamental a partir de seis anos de idade completos e o EJA de ambos os sexos, atendendo um total de 980 alunos matriculados.

O quadro de servidores conta com 105 funcionários, sendo 71 professores e 34 agentes administrativos distribuídos nos três turnos. A instituição é administrada por um gestor, eleito pelo voto direto da comunidade escolar e possui mandato de três anos, uma Secretaria geral. O trabalho pedagógico é orientado e coordenado por uma equipe de coordenadores pedagogos e licenciados.

A escola se encontra em condições precárias de conservação no que se refere à estrutura física geral. Esta edificação dispõe de instalações físicas para servidores administrativos e pedagógicos, sala de laboratório de informática, 12 salas de aula, há quatro banheiros, uma secretaria, uma sala de coordenação, uma cozinha e espaço para recreação, mas todos os ambientes precisam de reforma.

A escola conta com um considerável conjunto de recursos didáticos para um bom desempenho dos professores e consequentemente, melhoria da aprendizagem dos alunos. Estes recursos são: TV, vídeo, DVD, data show e livros didáticos e literários. Conhecimento disponível arquivados em CDs. Dispõe de retroprojetores, mini esqueleto sintético, arcada dentária sintética e outros materiais. Há um laboratório de informática com 20 computadores, funcionando, destes 10 estão ligados à internet para o ensino fundamental e EJA, além de vários jogos didáticos, para as aulas de educação física, materiais esportivos e pedagógicos.

Os recursos financeiros da unidade escolar são mantidos pelos: PDDE, PROESCOLA, PDE E PROGRAMA MAIS EDUCAÇÃO. Tais recursos são empregados de acordo com o plano de desenvolvimento da escola previamente planejado e executado sob o gerenciamento do Conselho escolar e fiscal.

De acordo com o Projeto Político Pedagógico da escola (PPP, 2015), o planejamento pedagógico está de acordo com base na proposta curricular orientada pela matriz curricular do ensino fundamental e EJA fundamentada na Lei nº 9349/1996, nas normas gerais da Educação do País e Resoluções que regem o ensino do Estado. O currículo é uma proposta didática política para orientar a realização do processo ensino aprendizagem, conforme Barbosa; Homam (2008, p. 36),

construir um currículo a partir de pistas do cotidiano e de uma visão articulada de conhecimento e sociedade é fundamental. O currículo não pode ser definido previamente, precisando emergir e ser elaborado em ação. Na relação entre o modo e a tradição.

O acervo de livros serve como fonte de estudo tanto para os professores quanto os alunos, porém, não dispõe de um espaço destinado à biblioteca. Os livros são disponibilizados aos alunos por meio dos professores, que improvisam na sala de aula o cantinho da leitura. Ao observar a prática pedagógica, percebi que as leituras acontecem de forma bem dinâmica nas rodas de contação de histórias, nas quais a professora lê para os alunos e em seguida criam as dramatizações com a participação de toda a turma, proporcionando o contato direto com livros de literatura infantil e outros meios de materiais impressos, como por exemplo, textos, jornais, revistas etc.

2.2 Participantes

Os participantes desta pesquisa foram 30 crianças de uma turma do 5º ano do ensino fundamental, com idades entre 10 e 12 anos, porém conste no diário da professora 35 alunos matriculados e a professora regente, uma Pedagoga.

O horário de aula desta turma 5º ano é no período vespertino com início às 13 horas e término às 17 horas. A sala é bem arejada com espaço suficiente para os alunos. Possui dois ventiladores, quadro branco substituindo o quadro de giz, carteiras, mesa da professora, armário onde ficam guardados os livros literários doados e o cantinho da leitura com cartazes incentivando à leitura.

A escola oferece lanche que é feito na própria sala, para isso, os alunos formam uma fila e vão até a cozinha e pegam seus lanches. O cardápio é variado como: rosca com suco, arroz com carne, macarronada, bolo com suco, salada de frutas e outros. O intervalo para o recreio é de 20 minutos. Na escola possui um pátio grande, mas não há brinquedos nem por isso as crianças deixam de brincar. Brincam de pique esconde, pula corda, amarelinha e outro.

2.3 Instrumentos de coleta de dados

Para a coleta de dados da pesquisa foram utilizados os instrumentos: entrevistas semiestruturada com os profissionais da educação: a diretora, professora, funcionários, análise documental PPP e Regimento escolar e observação participante em sala de aula.

2.4 Procedimentos de coleta de dados

O percurso para coleta de dados iniciou na escola a partir do momento que pedi autorização a diretora para minha pesquisa. Para este estudo foram adotados os seguintes procedimentos: análise do Regimento escolar em, buscando compreender o funcionamento e a proposta metodológica e a organização do espaço físico. Realizando uma observação sistematizada em todo espaço escolar bem como sala de aula da turma pesquisada. Este estudo teve início em 10/09/2015 a 18/09/2015, a entrevista com a professora foi feita durante oito dias nos intervalos das aulas com duração de vinte minutos por dia, onde registrei tudo que foi relatado em um bloco de anotações. A professora entrevistada foi Leni Campos, idade 52 anos, com formação Acadêmica graduada em Pedagogia e Pós- graduada em Orientação educacional. Educadora na educação no ensino fundamental nos anos iniciais há 15 anos e gosta do que faz, principalmente, de contar histórias para as crianças.

Como professora, ela procura despertar aos seus alunos o imaginário por meio da leitura, ela mostra que ler não é apenas uma atividade escolar, mas uma atividade vital, que precisa ser plena e significativa. O acervo que a escola oferece tem condições didáticas e pedagógicas à leitura, pois a proposta é discutir as temáticas abordadas pela literatura infantil brasileira com base na produção editorial endereçada à criança. As ações são desenvolvidas no cotidiano escolar contribuindo para que a criança desperte seu ponto de vista de forma crítica e reflexiva, pois a professora tem a probabilidade de escolher os livros deste acervo. Ao contar uma história a professora cria um clima de envolvimento, respeita o tempo para o imaginário de cada criança. Ela sabe dizer a história de um jeito especial fazendo com que a criança queira ouvir de novo.

2.5 Procedimentos de análise de dados

Após a coleta dos dados é o momento de organiza-los e sistematizá-los para posterior discussão e análise dos mesmos. É momento que o trabalho dá significado às respostas obtidas, analisado com base nos materiais coletados durante o percurso de construção da pesquisa fazendo relações com os objetivos propostos e o tema da pesquisa. É neste sentido que a análise de dados desta pesquisa constitui-se num momento de possibilitar o confronto entre todo o referencial pesquisado em que se pode assumir posicionamentos frente às descobertas em relação aos objetivos da referida pesquisa.

Começo a entrevista com nomes fictícios a todos os entrevistados. A Diretora Carla entrevistada é Pedagoga e Pós-graduada em gestão, tem 55 anos, trabalha há 21 anos na educação. A princípio eu estava à procura de uma escola que fosse instrumento para a minha pesquisa “Contribuições da literatura infantil nos anos iniciais do ensino fundamental”. A diretora concedeu que eu fizesse a pesquisa e me mostrou todo o espaço escolar, me

apresentando aos funcionários e me relatando que a escola tem uma proposta de trabalhar com a literatura como cita o PPP da escola buscando alternativas para melhorar a qualidade do ensino e que a cada dois anos, esta escola pública recebe do Censo Escolar por ser cadastrada, caixas de livros de literatura enviadas pelo Ministério da Educação (MEC), por meio do Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE). E que a pessoa mais indicada para apresentar o acervo aos professores é a coordenadora pedagógica. O objetivo é aumentar o acervo de livros, pois a diretora também pede contribuições à comunidade, para que traga livros literários fazendo com que o acervo fique mais diversificado.

Entrevista com a professora Leila, ela trabalha com a literatura infantil com crianças do 5º ano do ensino fundamental me autorizou a participar das aulas para pesquisa, como, não podia perder tempo logo me programei para assistir as aulas e dar continuidade da entrevista. Esta professora é pedagoga, pós-graduada em orientação educacional, tem 52 anos trabalha há 15 anos na educação e participa regularmente de cursos de formação.

CAPÍTULO III

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Este capítulo apresenta uma análise e discussão dos resultados obtidos a partir da entrevista com a professora Leila, de uma escola pública de Goiânia- Go, que fala da disponibilidade do espaço e dos materiais para as crianças, que tornam favoráveis a atividade de ensino de acordo com a proposta do (PPP, 2015) da escola, e com base na proposta curricular pela matriz curricular do ensino fundamental na Lei nº 9349/1996, nas normas gerais de Educação do país e resoluções que regem o ensino do Estado.

As observações foram feitas com uma turma de alunos do 5º ano dos anos iniciais de uma escola pública de Goiânia-GO, no período vespertino (13:00 às 17:00 horas), com 30 alunos de 10 a 12 anos. Observei as aulas com a educadora Leila, responsável pela turma. Ela parece que gosta do que faz, principalmente, de contar história para os alunos.

A formação da professora, como pedagoga, habilita essa profissional para atuar na docência com a educação infantil e com os primeiros anos do ensino fundamental, conforme instituído na LDBEN/96 e nas Diretrizes Curriculares para o curso de Pedagogia (DCNs). A formação dos profissionais da educação do ensino fundamental está prevista no parecer CNE/CEB nº 4/2008 que reitera o estabelecido no artigo 62 da Lei 9.394/96 que a formação mínima dos professores dos anos iniciais, faz-se em nível superior, em cursos de licenciatura, de graduação plena que sugere o artigo 62 da LDB.

Na docência dos anos iniciais, as expectativas em relação aos estudos são grandes tanto da escola quanto da família. A partir da entrevista com a professora Leila foi possível inferir que essas famílias, em sua maioria são comerciantes e autônomos e possuem uma renda baixa, mas têm uma relação agradável com a escola, pois essa instituição é considerada por muitas delas como a melhor do bairro. A participação das famílias nas reuniões é de 50% e a frequência dos alunos às aulas é 80%, só faltam se tiverem problemas de saúde. Estas informações foram obtidas junto à entrevista com a professora Leila.

Em relação à escola, o planejamento é feito quinzenalmente, ela deve ser entregue ao coordenador pedagógico que confere, corrige, preenche fichas de registro e a entrega de planejamento à direção.

A proposta da disciplina e das aulas é planejada com a professora e a coordenadora. Os planos de aula são bem detalhados, sempre há exposição de objetivos de aprendizagem. A professora segue o que foi planejado sem alterações. Há projetos pedagógicos, feiras culturais, círculo de leitura para uma interação melhor para a escola e comunidade. A escola dispõe de um calendário escolar a ser seguido e onde constam datas festivas a serem comemoradas e outros eventos. As reuniões pedagógicas com os profissionais da instituição abordam assuntos diversos, dentre eles o levantamento das atividades dos alunos, entrosamento social e dificuldades de aprendizado.

A professora usa um caderno educacional, que conta com produção de charges, e assim, observa-se os elementos construtivos dos gêneros em estudos (forma, estilo e conteúdo) em função das condições e produção apresentando, dialogando as charges produzidas e descrevendo a estrutura anatômica. A professora distribui um texto que deve ser lido em voz alta com fluência e autonomia.

Ao verificar os planos de aula da professora percebe-se que a cultura local está presente na prática pedagógica por meio das comemorações festivas e eventos realizados na escola, contando com a participação da comunidade. Nessas ocasiões a professora prepara os alunos para apresentarem trabalhos que retratam os valores da sociedade, como: poesias, músicas e histórias de Monteiro Lobato. No período que observei a prática foi possível verificar como a professora vive a realidade na sala de aula. Ela cria e elabora situações que transformam as práticas e demonstra o desenvolvimento de seu trabalho de acordo à construção teórica do

autor Solé (1996, p.33) “esclarece que a leitura não é uma pratica isolada e para que ela ocorra é preciso que professores estabeleçam propostas naturalmente metodológicas para ensiná-los”.

Na primeira aula, que participei como observadora estava sendo aplicada na sala a “Avaliação diagnóstica” de língua portuguesa, ciência da natureza e matemática. A correção desta avaliação é feita pela coordenadora.

As disciplinas do 5º ano são: português, geografia, história, ciências, matemática que fica sob a responsabilidade da professora Leila, já as disciplinas; inglês, ensino religioso, Ed. física, e artes ficam na responsabilidade de professores específicos da disciplina. A professora Leila sempre pede para os alunos manterem seus materiais escolares, pois eles fazem parte do aprendizado também, e há orientação para as crianças melhorarem a letra e a leitura.

Em outro dia, em que participei da aula, pude observar melhor a rotina da turma. Logo nas primeiras horas, a professora Leila organiza a sala para dar início às atividades, com 28 crianças presentes e 02 ausentes. As crianças permanecem sentadas. Alguns questionam, mas logo a professora pede silêncio e inicia mais uma aula. A atividade é língua portuguesa, tendo literatura para apresentação. A professora pergunta “Quem está fazendo a leitura do livro literário que foi passado para casa, do qual deverá trazer o resumo?” A maioria responde que está fazendo e, em seguida, ela escreve no quadro branco explicações sobre o que acontecerá nesse dia de reflexões. No momento em que ela passava o conteúdo no quadro todos copiam atentamente. Neste momento a merendeira avisa que é hora do lanche. Eles saem, pegam o lanche e voltam para sala, com suco e pão. Os livros recomendados para leitura em casa são infantis e ilustrados, fáceis de compreender, que a professora pega no acervo.

Em outro dia, as crianças trouxeram o resumo dos livros que foram levados para casa e apresentam com liberdade de expressão participando de forma bastante interativa da atividade mostrando muita criatividade, quando comparando o texto lido com o cotidiano de suas vidas. Há momento para ilustrações dos textos, e as crianças também utilizam a internet no laboratório de informática, como elemento estimulador da leitura possibilitando a ampliação dos hábitos leitores de alunos. Voltando à sala de aula, a professora trabalha com movimentos corporais. É uma forma de relaxar a criança, por passar tanto tempo dentro da sala de aula, e criar um ambiente de interação.

Em relação à avaliação da aprendizagem, especialmente, as provas escritas, estas eram feitas bimestralmente, possibilitando ao aluno perceber seus avanços e dificuldades. Existe auto avaliação e avaliação dos colegas, pois o erro é visto como uma etapa do aprendizado. Há incentivo para que os alunos façam perguntas e se posicionem. A participação das crianças é boa porque a professora tem controle sobre a turma. Há trabalho de pesquisas para casa. As crianças são interessadas e motivadas a fundamentação teórica tem relação entre as metodologias

desenvolvidas pela professora e as teorias estudadas nas disciplinas de didática fundamental e de didáticas específicas nas disciplinas.

A professora Leila expõe com clareza os conteúdos. Ela explica e repete os conteúdos sempre que necessário, buscando ao máximo, aproximar seu aluno às aplicações sociais que se vê no cotidiano, ela demonstra perfeitamente sua preocupação em passar um bom ensino as crianças, buscando acima de tudo um bom relacionamento com eles, sendo afetuosa, profissional, gentil e ao mesmo tempo consegue manter o controle sobre a turma, demonstrando todo o domínio e competência nessa função.

As observações da prática docente que foram realizadas durante os dias 10/09/2015 a 18/09/2015, ocorreram no turno vespertino, com duração de 40 horas. Considerando o que observei é um momento importante de avaliação do alcance do processo de formação, os dados me possibilitaram fazer uma leitura das possíveis transformações ocorridas na prática até o momento e também conhecer a evolução individual e coletiva das crianças nesse período. A intenção da pesquisa foi verificar que as contribuições da literatura nos anos iniciais do ensino fundamental tem papel importante, pois os livros literários exercem grande função no desenvolvimento da criança. Para isso se faz necessário saber o significado da leitura, conceituar os principais termos utilizados para designar o ato de ler, tornando-se também fundamental analisar o papel do educador neste processo de leitura, e ainda, os benefícios que a leitura proporciona a partir de breves contribuições para leitura no Ensino Fundamental, a partir das observações das atividades propostas as crianças apresentaram o resumo da leitura. Para a compreensão da dinâmica de prática pedagógica alguns elementos dessa relação estabelecida com o objetivo de conhecimento que integram o currículo escolar possibilitando as crianças viajarem com os personagens das obras vislumbrando situações imagináveis. E, finalmente, nas considerações finais os critérios avaliativos resultados discutidos das leituras no intuito de mostrar a necessidade de transformar a sala de aula em um espaço de reflexão sobre o já conhecido para aprender o desconhecido e produzir o novo.

A conclusão deste trabalho superou minhas expectativas tanto para aprendizagem quanto o desenvolvimento. O que me satisfez foi perceber que a contribuição para o aprendizado de 30 crianças, que participaram alegremente de cada atividade acrescentou muito para que elas se interessassem mais pelos livros literários.

No que foi questionado as respostas da professora as observações estão de acordo com o que está previsto no referencial teórico. A forma como a prática pedagógica com as crianças está organizada e suas concepções a respeito do trabalho com Literatura Infantil em sala de aula. Quanto à disposição dos materiais pedagógicos a escola disponibiliza de um acervo de livros literários para serem utilizados em sala de aula.

A professora argumenta que, suas concepções a respeito do trabalho com Literatura Infantil em sala de aula:

“A escola disponibiliza livros literários para serem utilizados em sala. O material é guardado em um acervo e levado para sala quando precisa ser utilizado. A sala dispõe de um espaço adequado para exposição dos mesmos fazendo um percurso de sinalizar os principais eixos de discussão da temática à concepção da literatura infantil, a qual traz algumas análises sobre a visão de profissionais que atuam no âmbito escolar apontando a literatura infantil como elemento essencial para estimular o hábito da leitura”.

A professora diz ainda que:

“O processo de desenvolvimento da leitura tem o intuito de refletir sobre a formação de leitores através da Literatura infantil. É um caminho para despertar o interesse pela leitura, em que as crianças se transportam ao mundo da imaginação causando a elas curiosidades”. A metodologia utilizada pela professora é: livros, textos e outros que enriquecem o gosto pela leitura.

Fica claro na fala da professora em considerar a Literatura Infantil como: “Despertar sua curiosidade para o mundo da leitura, através dos seus questionamentos e curiosidades desenvolvendo o lado crítico demonstrando para as crianças o gosto pela leitura”.

A professora, ainda diz que: “A literatura infantil tem um papel significativo contribuindo para aquisição de novos conhecimentos, desenvolvendo as suas habilidades necessárias de forma natural e agradável tornado a literatura infantil essencial para estimular o hábito da leitura”.

Diante da fala da professora, os materiais para as crianças são bons por estarem disponíveis e suficientes. Por meio dos livros literários, contos, textos as crianças analisam os diferentes pontos de vista de forma linguística, expandindo o seu vocabulário e a reflexão, pois é a partir da leitura, que ela pode pensar e ao mesmo tempo se questionar. A literatura infantil também enriquece a imaginação da criança oferecendo condições de mostrar a saída para o raciocínio crítico do imaginário. Essas características são importante para a formação da personalidade da criança. Diante dos relatos da professora foi possível identificar que está de acordo com o autor, pois segundo Gregorin Filho (2009, p. 42) na escola o professor tem um papel na preparação para o desenvolvimento do indivíduo para a sociedade utilizando sua prática diária no hábito da leitura demonstrando naturalidade, principalmente o encontro com a literatura, de tal maneira que acostume seus alunos a se aproximar do material escrito e trabalhar com livros. A prática regular da leitura associada à literatura infantil é a pré-condição para a formação do hábito e facilitador da aprendizagem.

A escola conta com um acervo de livros literários contribuindo para formação de leitores, como consta (Brasil, 1997, p.58). Para um bom desenvolvimento descreve algumas

condições como; a biblioteca e o acervo e outros materiais para leitura. Dentre estes o acervo conta com autores que é bem trabalhado como Monteiro Lobato, por exemplo: as caçadas de Pedrinho que trabalha o desbravar do mundo, Emilia trabalha as histórias possíveis devido as fantasias contada por Dona Benta como a moral da história é que eles vão formar para o mundo. Conforme Lobato (1964, p.250) “a obra é diversificada ao centralizar nos personagens seu universo ficcional”.

A metodologia utilizada pela professora são livros, textos e outros que enriquecem o gosto pela leitura. Fica claro na fala da professora em considerar a Literatura Infantil como: “Despertar sua curiosidade para o mundo da leitura, através dos seus questionamentos e curiosidades desenvolvendo o lado crítico demonstrando para as crianças o gosto pela leitura”. De acordo com o autor Abromovich (1997, p, 143). “A literatura infantil tem função importante para criança como, desenvolver o imaginário, pois ao ler uma história a criança também desenvolve um potencial crítico, passando a questionar e querer saber mais”. Neste sentido ao realizar a análise de dados foi importante as contribuições dos participantes para a realização deste trabalho, pois o contato direto possibilitou fazer uma análise mais detalhada do tema do qual foi proposto a investigar.

Por fim, o que pode ser observado em sala de aula, é que o professor realmente tem essa preocupação de introduzir a leitura na vida do aluno. Para isso, aplica exercícios de casa, em que o aluno deve fazer uma leitura e responder a questões em outra aula, em sala. Essa ação, de fazer o aluno ter que responder a questões a cerca do livro, fazer resumos, é uma atividade muito interessante para incentivar o aluno a fazer uma leitura mais atenciosa, atentando-se a detalhes e observações. Isso é um modo de iniciar o indivíduo na leitura. Por outro lado, outra atividade que também poderia ser adotada em sala de aula, seria fugir da sala de aula. Já que a escola em que foi feita a pesquisa consta uma biblioteca, uma das aulas poderia ser reservada a se fazer uma visita na biblioteca, e os alunos passarem o tempo ali lendo e escolhendo livros, seja por capa ou pelo conteúdo. O que importa é que o aluno poderia levar esse livro para casa e ler por sua própria conta e vontade. É importante frisar que o contato com livros deve ser maior do que se pensa que já o é.

Assim, a visita a essa escola apresentou boas experiências que defendem os objetivos específicos dessa pesquisa. Pelas aulas, notou-se que as atividades de leitura em sala despertam o interesse dos alunos pela literatura. E para aqueles alunos que ainda tem dificuldade em pegar um livro e, ao ver tantas letras, se sente coagido, seria interessante o professor pensar em outras maneiras de despertar esse interesse. Por exemplo, pegar uma história popular e contar em sala de aula, como as fábulas de Monteiro Lobato, que são curtas, interessantes e apresentam uma lição de moral ao fim. O aluno que se sentia desanimado, pode interessar-se por uma das

histórias e procurar, assim, saber de outras, ou mesmo chegar em casa e contar a seus pais a pequena história que ouviu na escola. Planejamento é muito importante para um projeto de despertar de leitura em sala de aula.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse estudo teve como objetivo investigar as contribuições da literatura infantil nos anos iniciais do ensino fundamental em uma escola pública de Goiânia-Go. Foi possível verificar nas entrevistas com os profissionais da educação que não só papel do professor, como também de todo o sistema educacional, promover uma organização de aprendizagem aos alunos. Para tanto os papéis são definidos nas políticas educacionais de nosso país. No cotidiano escolar, no espaço sala de aula é de responsabilidade da professora, em organizar o espaço de acordo com as necessidades de seus alunos e da proposta pedagógica da escola. Durante a realização desta pesquisa constatamos que a professora é consciente da importância da literatura infantil e procura fazer adequações para que possam garantir que os direitos de seus alunos sejam respeitados. A concepção da professora entrevistada revela preocupações com a importância sociopolítica do ato de ler dos alunos, apresentando capacidade sobre o papel da leitura crítica e reflexiva devendo ser apresentadas questões que levem o aluno a pensar e manifestar como leitor, começando com a escolha adequada de textos, os quais devem ser apropriados à faixa etária dos alunos. O planejamento do trabalho com a formação do aluno leitor na escola pesquisada são livros textos destinados para crianças; foi identificado que a escola pesquisada incentiva a prática da leitura por meio de textos literários nos anos iniciais do ensino fundamental, contando com um acervo para serem utilizados em sala de aula que enriquecem no âmbito escolar o gosto pela leitura.

Segundo Freire (1979). A leitura é algo fundamental na formação humana, pois através dela a criança resolve conflitos, faz descobertas, interpreta o mundo em que vive, adquire novos conhecimentos e se diverte, além de muitos outros fatores que contribuem para o seu desenvolvimento emocional, intelectual e social.

Realizar esta pesquisa foi importante no sentido de contribuir para que o futuro profissional pedagogo compreenda as dimensões pelas quais passam o processo de desenvolvimento da aprendizagem dos alunos que, cada vez mais imprescindível para vida social e que, nos anos iniciais do ensino fundamental, faz-se necessário um trabalho contínuo de incentivo à leitura para que o aluno tenha acesso diariamente ao livro e possa conhecer o mundo do ato de ler, levando-o a encontrar o verdadeiro sentido da leitura. Foram muito importantes as contribuições das participantes para a realização desta pesquisa, pois o

contato direto com elas possibilitou fazer uma análise do tema do qual propusemos investigar, tendo acesso aos documentos da escola e as entrevistadas foram muito prestativas, contribuíram satisfatoriamente com esta pesquisa.

I

PARTE III - PERSPECTIVA PROFISSIONAL

PERSPECTIVAS PROFISSIONAIS NO CAMPO DA PEDAGOGIA

Essa terceira parte tem como objetivo discorrer sobre minhas perspectivas profissionais após a conclusão do curso como pedagoga e as perspectivas futuras na carreira. E falar em perspectivas é pensar em esperanças para o futuro como educadora. Primeiramente, escolhi fazer o curso de Pedagogia pelo fator social, por estar presente em todas as classes sociais, inclusive na qual nascemos, pelo seu valor, anseios, desejos, necessidades de ascensão social e seus aspectos sociais. A família foi o elo intermediário para minha escolha profissional, pois vivemos em um mundo onde os padrões de sucesso são autodestrutivos, em que o poder e o dinheiro são bem mais valorizados que a educação. Portanto, ser professora, por exemplo, pode ser considerado algo de menor valor para muitos, mas aquilo que faz realmente um trabalho ter pouco valor é a baixa satisfação e a realização que ele proporciona a quem o realiza, pois, o real valor do trabalho está na energia que colocamos nele que normalmente costuma se estender. Dedicamos pelo menos metade de nossas vidas ao nosso trabalho. Através dele, temos a oportunidade de nos realizarmos como pessoa, de darmos nossa contribuição para fazer um mundo melhor, não importa o tipo ou a amplitude de nossa função.

Nessa caminhada, na busca da definição da identidade da profissão, tenho como objetivo compreender as ações do pedagogo nas perspectivas atuais. As novas tecnologias criaram novos espaços do conhecimento. Agora, além da escola, também na empresa, o espaço domiciliar e o espaço social tornaram-se educativos. Cada dia mais, pessoas estudam em casa, pois podem, de casa acessar o ciberespaço da formação e da aprendizagem a distância, buscar a informação disponível nas redes de computadores interligados aos serviços que respondem às demandas de conhecimento.

A leitura da realidade é um desafio constante do pedagogo e imprescindível para que possa realizar as suas ações. Neste sentido se faz necessário que o profissional envolvido com o ensino, ao desenvolver suas ações, reconheça essa modalidade como ferramenta eficaz de desenvolvimento socioeducacional, na busca de uma sociedade igualitária e mais justa. Enquanto acadêmica do curso de Pedagogia me dediquei, participei de estágios e fiquei apta a refletir sobre o universo de atuação pedagógica, assim como suas perspectivas para o futuro. Como um sujeito que observa as interações sociais, assim também o faço no tocante a interação profissional relacionada à pedagogia, tal observação acaba por influenciar no modo em que percebo o fazer pedagógico.

Sendo assim, o curso de pedagogia me transmitiu valores que serão pontos de referência tanto no desempenho profissional, como na postura que irei assumir no contexto social. Meu sonho para futuro está preste a se realizar e essa foi apenas uma das etapas que em

meio a outras pretendo seguir como pedagoga. Pois acredito que ser professora é sonhar com o futuro que poderá ser modificado, mas para isso terei que estar sempre buscando, estudando, pesquisando para inovar meus conhecimentos pessoal e também profissional. A formação docente não me limita ao processo inicial, vou mais além, porque o profissional da educação deve ter a formação continuada, farei novos cursos que me proporcione mais práticas para o exercício da docência na “educação infantil, nos anos iniciais do ensino fundamental”, pela paixão que tenho em ensinar, em especial as crianças.

Nesta perspectiva, a minha proposta consiste em propiciar as crianças uma prática pedagógica que possa identificar com precisão as suas necessidades, as quais devo fazer através de um trabalho educativo adequadamente planejado e eficientemente desenvolvido, quero formar sujeitos críticos pensantes, capazes de se expressar, de se comunicar, de se inserir produtivamente e de se ancorar em princípios éticos para convivência pessoal, nesse contexto, as perspectivas para minha carreira na educação são otimistas.

REFERÊNCIAS:

- ABRAMOVICH, F. **Literatura Infantil: gostosuras e bobices**. 5.ed. São Paulo; Scipione, 1997.
- ALMEIDA, M. J. P. **Jogos divertidos e brinquedos criativos**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004. (Almeida, M. T. P, 2000, pg. 195).
- ANDRE, Tâmara Cardoso. **Literatura Infantil – Práticas adequadas ajudam a despertar o gosto pela literatura**, *Revista do Professor*, Porto Alegre, n. 78, p. 18-21, abr/jun. 2004.
- BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9394/96). Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm> acesso em 25/10/2015.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa (1º e 2º ciclos). V. 2. Brasília: MEC/SEF, 1997.
- CADEMARTORI, L. **O que é literatura infantil?** 6.ed. São Paulo : Brasiliense, 1994.
- COELHO, Nelly Novaes. **Literatura Infantil: teoria, análise, didática**. São Paulo: Ed. Moderna, 2000.
- CUNHA, Maria Antonieta Antunes. **Literatura infantil: teoria e prática**. São Paulo: Ática, 1987.
- GARCIA, Edson Gabriele, **Meninos e meninas: traquinagens, brincadeiras e moções na rua**. São Paulo: Loyola. 1992. P. 45-6).
- GREGORIN FILHO, José Nicolau. **Literatura infantil: múltiplas linguagens na formação de leitores**, São Paulo: Editora Melhoramentos. 2009.
- JOLIBERT, J. **Formando crianças leitoras**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994. v.1
- LOBATO, Monteiro. **Conferências, artigos e crônicas**. São Paulo: Brasiliense, 1964. Vc continuou usando esse texto
- LUDKE, Menga. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.
- FREIRE, Paulo. (1979). **Educação como prática da liberdade**. 17.ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra.
- PROJETO, Político Pedagógico: Colégio de Aplicação do instituto de educação de Goiás (I.E.G.), (2015).
- SILVA, Ariana Lourenço (2008). **Literatura Infantil: Qual a sua Contribuição para o Desenvolvimento da Leitura nas séries Iniciais?** Enlace del documento: <http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/soletras/article/view/5007>.
- SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. Porto Alegre: Artmed, 1998.
- ZILBERMAN, Regina, **Literatura Infantil: Livro, Leitura, Leitor**. In. —. **A produção cultural para a criança**. São Paulo: Mercado Aberto, 1984.
- ZILBERMAN, Regina. **A literatura infantil na escola**. 4. ed. São Paulo: Global, 1985.

APÊNDICES



Universidade de Brasília – UnB
Faculdades de Educação

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Senhor(a) Professor(a),

Sou estudante do Curso de graduação em Pedagogia da Faculdade de Educação por meio da Universidade Aberta do Brasil/Universidade de Brasília (UAB-UnB) e estou realizando o Trabalho de Conclusão de Curso com um estudo sobre

Assim, gostaria de consultá-lo(a) sobre seu interesse e disponibilidade de cooperar com a pesquisa.

Esclareço que este estudo poderá fornecer às instituições de ensino subsídios para o planejamento de atividades com vistas à promoção de condições favoráveis ao pleno desenvolvimento dos alunos e, ainda, favorecer o processo de formação continuada dos professores nesse contexto de ensino.

A coleta de dados será realizada por meio de

(explicitar todas as técnicas de coleta de dados: gravações em vídeo das situações cotidianas e rotineiras da escola; entrevistas, observações, questionários etc.)

Esclareço que a participação na pesquisa é voluntária e livre de qualquer remuneração ou benefício. Você poderá deixar a pesquisa a qualquer momento que desejar e isso não acarretará qualquer prejuízo ou alteração dos serviços disponibilizados pela escola. Asseguro-lhe que sua identificação não será divulgada em hipótese alguma e que os dados obtidos serão mantidos em total sigilo, sendo analisados coletivamente. Os dados provenientes de sua participação na pesquisa, tais como

(explicitar instrumentos de coleta de dados), ficarão sob a guarda do pesquisador responsável pela pesquisa.

Caso tenha alguma dúvida sobre o estudo, o(a) senhor(a) poderá me contatar pelo telefone _____ ou no endereço eletrônico _____. Se tiver interesse em conhecer os resultados desta pesquisa, por favor, indique um e-mail de contato.

Este documento foi elaborado em duas vias, uma ficará com o(a) pesquisador(a) responsável pela pesquisa e a outra com o senhor(a).

Agradeço antecipadamente sua atenção e colaboração.

Respeitosamente.

Assinatura do Pesquisador

Assinatura do Norma Lucia N Queiroz

Nome do Professor Norma Lucia N Queiroz – normaluciaq@yahoo.com.br



**Contribuições da Literatura Infantil nos Anos
Iniciais do Ensino Fundamental em uma Escola
Pública de Goiânia-Go**

Prezado colaborador (a):

Sou estudante do Curso de Pedagogia a Distância da Universidade de Brasília – UnB e para a obtenção do título de graduada em Pedagogia estou realizando uma pesquisa sobre

Em hipótese alguma, sua instituição e/ou você serão identificados. Os dados aqui coletados serão usados apenas para fins acadêmicos.

Agradeço sua colaboração e me coloco a disposição para quaisquer esclarecimentos.

Obrigada!

Pesquisador(a)

Goiás, 11 de dezembro de 2015

APENDICE

Roteiro da entrevista

I – Identificação

Nome:

Idade:

Formação acadêmica:

Tempo de experiência com classes de alfabetização:

II – Desenvolvimento

1. Como desenvolve a sua prática pedagógica com as crianças e suas concepções a respeito do trabalho com Literatura Infantil em sala de aula?
2. Em sua opinião, quais são as práticas pedagógicas desenvolvidas em relação a formação de leitores na escola?
3. Como é o planejamento do trabalho com a formação dos alunos na escola?
4. Como a escola incentiva a prática da leitura por meio dos textos literários para o desenvolvimento das crianças?

Apêndice

Roteiro de observação na escola pública de Goiânia-Go, em setembro de 2015.

As observações foram feitas com uma turma de alunos do 5º ano dos anos iniciais de uma escola pública de Goiânia-Go, em 10/09/2015 a 18/09/2015, a entrevista foi feita com a professora durante oito dias nos intervalos das aulas com duração de 40 horas, no período vespertino no horário (13h às 17 h), com uma turma de 30 alunos de 10 a 12 anos. Presenciei e observei as aulas com a educadora Leila responsável pela turma. Ela é graduada em pedagogia e pós-graduada em orientação educacional há 15 anos gosta do que faz, principalmente, de contar historia para as crianças. O espaço escolar é organizado e favorece a

interação das crianças, influenciando de certa forma a aprendizagem, possibilitando o trabalho em grupo, em que possibilita a motivação a todos.

A escola apresenta projeto político pedagógico. A direção e equipe da escola preocupam em melhorar a organização didática pedagógica, maiores relacionamentos entre os membros da comunidade onde propõem prioridade à assistência ao corpo administrativo docente e discente. Preocupam com a estrutura pedagógica curricular, utilização dos PCN das diretrizes curriculares e atividades como; proporcionar em consenso com a coordenação pedagógica e docente, encaminhamentos que garantem a participação da comunidade na escola em reuniões, palestras e sugestões no sentido de viabilizar a construção, execução e revolução do projeto político pedagógico.

A escola tem como proposta por objetivo desenvolver as seguintes capacidades de estrutura pedagógicas curricular com seus alunos da educação fundamental em sala de aula: utilizar as diferentes linguagens (corporal, música, plástica, oral e escrita) ajustadas as diferentes intenções e situações de comunicação, de forma a compreender e ser compreendido, expressar suas ideias, sentimentos, necessidades e desejos e avançar no seu processo de construção de significados enriquecendo cada vez mais sua capacidade expressiva e conhecer algumas manifestações culturais, demonstrando atitudes de interesse, respeito e participação frente a elas e valorizando a diversidade.

A abordagem teórica fundamentada a proposta pedagógica da Escola é proporcionar condições adequadas para promover o bem estar do aluno, seu desenvolvimento físico, emocional, intelectual, moral e social, a ampliação de suas experiências, estimulando interesse do aluno pelo processo de conhecimento do ser humano da natureza e da sociedade.

Os planejamentos da proposta pedagógica são coletivos com os professores e os coordenadores. Há projetos pedagógicos feiras culturais círculo de leitura para uma interação melhor para a escola e comunidade. A escola dispõe de um calendário escolar a ser seguido e que são comemorados datas festivas e outros eventos. As reuniões pedagógicas com os profissionais da instituição têm assuntos abordados, levantamento das atividades e entrosamento social.

As atribuições da Diretora na Instituição é tomar frente de todo trabalho na escola como trabalhar em equipe para gerar um bom trabalho de gestão participativa. Tendo como liderança toda tomada de decisão em conjunto com equipe técnica pedagógica e com corpo docente na instituição fazendo um diagnóstico traçando para um trabalho de um ambiente bom em equipe. A relação escola e comunidade externa a diretora convida os pais a

participarem de reuniões. As organizações e planejamento das atividades são vistas com um objetivo de criar projetos para escola. Os maiores desafios na escola dizendo a diretora é sobre os problemas como: violência e drogas, pois estes são de fato uns dos grandes problemas que causam a evasão escolar. As maiores facilidades é trabalhar em conjunto e equipe com escola e comunidade. Há na escola um incentivo na capacitação em valorizar o quadro de pessoal, promovendo adoção de políticas de incentivo para a busca da formação superior, visando melhorar o salário dos profissionais e a satisfação no trabalho. O perfil da diretora é profissional, qualificada e compartilhada, tendo um trabalho muito bom perante a escola.

Atribuições da Coordenadora, coordenar as turmas do ensino fundamental e planejamento das disciplinas. Apontando as falhas e corrigindo tendo uma participação de muita importância ela é bem humorada, fica na escola o tempo integral. O maior desafio está sendo a violência. A facilidade vista por ela é ter um quadro de docentes amigos que trabalham em conjunto. Ela procura ser pontual e participativa ela é exigente, mas ao mesmo tempo compreensiva o trabalho dela é bem participativo.

A turma que observei para a pesquisa é do 5º ano do ensino fundamental sob orientação da professora Leila no período vespertino (13h às 17h), num total de 30 alunos com idade de 10 a 12 anos. As expectativas em relação aos estudos são grandes, a ocupação dos pais é, em sua maioria, comerciários e autônomos considerados de baixa renda. Os pais têm uma relação agradável com a escola, pois é uma escola que para muitos foi considerada a melhor do bairro. A participação dos pais nas reuniões é de 50%, e a participação dos alunos nas aulas é 80%, somente há faltas se houver problema de saúde dos alunos. Estas respostas foram obtidas diretamente com a professora.

O planejamento é feito quinzenalmente, a professora entrega ao coordenador pedagógico as atividades conferidas e corrigidas preenche fichas de registro de planejamento que deve ser entregue à direção. A proposta da disciplina e das aulas é planejada com a professora e a coordenadora. Os planos de aula são bem detalhados sempre há exposição de objetivos de aprendizagem a professora segue ao pé da letra o que foi planejado sem alterações. Há projetos pedagógicos feiras culturais círculo de leitura para uma interação melhor para a escola e comunidade. A escola dispõe de um calendário escolar a ser seguido e que são comemorados datas festivas e outros eventos. As reuniões pedagógicas com os profissionais da instituição têm assuntos abordados, levantamento das atividades dos alunos, entrosamento social e dificuldades dos alunos.

A professora usa o caderno educacional que é produzir charges observando os elementos construtivos dos gêneros em estudos (forma, estilo e conteúdo) em função das condições e produção apresentando e dialogando as charges produzidas e descrevendo a estrutura anatômica. A professora passa um texto que deve ser lido em voz alta com fluência e autonomia.

Presenciei e observei as aulas com a educadora Leila responsável pela turma do 5º ano do período vespertino, ela é educadora há 15 anos. No período que observei a prática foi possível verificar como a educadora vive a realidade na sala de aula. Ela cria e elabora situações que transformam as práticas e demonstra o desenvolvimento de seu trabalho.

A primeira aula que observei estava sendo aplicada na sala a “Avaliação diagnóstica” de língua portuguesa, ciência da natureza e matemática. A correção desta avaliação é feita pela coordenadora. O caderno educacional é material do aluno 2ª edição material de apoio 2º bimestre 5º ano do ensino fundamental Secretaria do Estado. As disciplinas do 5º ano são: português, geografia, história, ciências, matemática que fica sob a responsabilidade da professora Leila, já as disciplinas; inglês, ensino religioso, Ed. física, e artes ficam na responsabilidade de professores específicos da disciplina. A professora Leila sempre pede para aos alunos manterem seus materiais escolares, pois eles fazem parte do aprendizado também, há orientação para os alunos melhorarem a letra e a leitura,

A professora Leila organiza a sala para dar início às atividades, com 28 crianças presentes e 02 ausentes. As crianças permanecem sentadas, alguns questionam, mas logo a professora pede silêncio e inicia mais uma aula. A atividade é língua portuguesa, tendo literatura para apresentação, a professora pergunta: Quem está fazendo a leitura do livro literário que foi passado para casa do qual deverá trazer o resumo? A maioria responde que está fazendo, em seguida ela escreve no quadro branco com explicações sobre o que acontecerá nesse dia de reflexões. No momento em que ela passava o conteúdo no quadro, todos copiam atentamente, a professora lê o texto em voz alta. Neste momento a merendeira avisa que é hora do lanche eles saem pegam o lanche e voltam para sala, o lanche é suco e pão. Os livros que são passados para ler em casa são infantis e ilustrados, fáceis de compreender que a professora pega no acervo.

Em outro dia os alunos trazem o resumo de casa para ser debatido em sala de aula. Eles têm liberdade de expressão com participação ativa e criativa. Na sala há momento para

ilustrações dos textos, os alunos também utilizam a internet no laboratório de informática, para pesquisar textos, notícias melhorando a leitura e se informando de diversos assuntos.

A professora trabalha com expressão corporal com as crianças. A avaliação é realizada diariamente as provas escritas são feitas por bimestre possibilitando ao aluno perceber seus avanços e dificuldades. Existe auto avaliação e o erro é visto com uma etapa de aprendizado. Há incentivo para que os alunos perguntem e se posicionem, tanto que na sala só pode usar lápis devido à possibilidade de poder apagar quando houver o erro. A participação dos alunos é boa porque a professora tem controle sobre a turma. Há trabalho em grupo para que eles pesquisem em casa, os alunos são interessados e motivados. A fundamentação teórica tem relação entre as metodologias desenvolvidas pela professora e as teorias estudadas nas disciplinas de didática fundamental e de didáticas específicas nas disciplinas. Também há debate relacionado com aluno e professor através de um questionário para saber como é o cotidiano em sala de aula onde pergunta o professor como os alunos estão se saindo e depois pergunta aos alunos como está o desempenho do professor. Este questionário é passado para a coordenadora e depois para a secretaria.

A professora Leila expõe com clareza os conteúdos. Ela explica e repete os conteúdos sempre que necessário, buscando ao máximo, aproximar seu aluno às aplicações sociais que se vê no cotidiano, ela demonstra perfeitamente sua preocupação em passar um bom ensino a seus alunos, buscando acima de tudo um bom relacionamento com eles, sendo afetuosa, profissional, gentil e ao mesmo tempo consegue manter o controle sobre a turma, demonstrando todo o domínio e competência nessa função.

As observações da prática docente que foram realizadas durante os primeiros dias ocorreram no turno vespertino, os dados me possibilitaram fazer uma leitura das possíveis transformações ocorridas na prática até o momento e também conhecer a evolução individual e coletiva das crianças nesse período. A intenção da pesquisa é verificar mostrar que a leitura tem papel importante no ensino fundamental, pois os livros literários exercem grande função no desenvolvimento da criança, tornando-se também fundamental analisar o papel do educador no processo de ensinar, e ainda, os benefícios que a leitura proporciona a partir de breves contribuições para leitura no Ensino Fundamental, a partir das observações das atividades propostas as crianças apresentarão o resumo da leitura. Para a compreensão da dinâmica de sala de aula e alguns elementos na prática docente ao ensinar a relação estabelecida com o objetivo de conhecimento. E, finalmente, nas considerações finais os

critérios avaliativos resultados discutidos das leituras no intuito de mostrar a necessidade de transformar a sala de aula em um espaço de reflexão.

A conclusão deste trabalho superou minhas expectativas tanto para aprendizagem quanto o desenvolvimento. O que me satisfez foi perceber que a contribuição para o aprendizado de 30 crianças, que participaram alegremente de cada atividade acrescentou muito para que elas se interessassem mais pelos livros literários.

Atividade utilizada pela professora: através de um texto literário.

Teste de coragem

Pororoca queria fazer parte da turma de Balau. Para isso, teria de se submeter a um teste de coragem: entrar numa casa abandonada que todos diziam ser mal-assombrada.

Ao ser informado do teste por Balau, Pororoca reage:

--Lá? Você está louco?!

--Eu não. Se você não quer, voltamos e fim de papo.

--Bem...

--Está com medo?

Pororoca estufou o peito, morrendo de medo, e respondeu:

--Nem medo, nem medinho, nem medão! Estou pronto.

--Ok. O teste é o seguinte: hoje de manhã eu joguei uma laranja dentro da casa. Você deverá ir lá, entrar na casa, achar a laranja e trazer de volta. Nós esperamos aqui.

--E onde você jogou a laranja?

--Lá dentro, ué.

Pororoca pensou em desistir. Mas aí ficaria sem turma ali, na rua e todo mundo o chamaria de Pororoca medroso. Por isso, decidiu ir de qualquer jeito. Não tinha outra saída: era ir ou... ir.

(Edson Gabriel Garcia. Meninos e meninas: traquinagens, brincadeiras e moções na rua. São Paulo: Loyola. 1992. P. 45-6).

Elaboração de objetivos educacionais

Disciplina: Língua portuguesa

Série: 5º ano do Ensino Fundamental - vespertino

A proposta da leitura é avaliar o aluno sobre o seu entendimento dos critérios avaliativos pontuando o aluno de acordo com quadro abaixo:

CRITÉRIOS AVALIATIVOS – Valor 20 pontos.	P.A.	P.O.
01) Leu por unidade, respirando nos lugares certos, sem deixar a leitura perder o sentido?	4	
02) Pronunciou corretamente as palavras até a última letra, sem “picá-las”?	2	
03) Reconheceu as palavras com os olhos, antes de pronunciá-las?	2	
04) Não omitiu, trocou ou repetiu palavras?	2	
05) Fez a pontuação correta: vírgulas (pequenas pausas na leitura), ponto final (parada maior na leitura)?	4	
06) Manteve o tom de voz adequado, durante a leitura?	2	
07) Expressou emoção na voz ao ler?	2	
08) Compreendeu o texto lido?	2	
TOTAL	20	